

Estágio supervisionado I: um olhar panorâmico do primeiro estágio na educação infantil

Supervised internship I; an overview of the first internship in early childhood education

Karen Yasmim Alves Oliveira¹

¹ <https://orcid.org/0009-0003-6978-1984>, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, karen.yasmimaalves@gmail.com

RESUMO

A pesquisa busca demonstrar a vivência do Estágio Supervisionado I. A construção do trabalho tem abordagem qualitativa, de natureza exploratória e cunho bibliográfico, além da experiência vivida durante o período. Toma-se como base de estudo a problemática: Como foi o período de experiência durante o estágio supervisionado I, e como essas práticas serviram para o desempenho e evolução dos estagiários e discentes do curso de pedagogia. Para isso, o estudo tem como objetivo principal compreender como o estágio supervisionado I na educação infantil funciona. O referencial teórico será a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além dos autores (PIMENTA; LIMA, 2004), (OSTETTO; MAIA, 2019). A metodologia será a experiência vivida em sala durante o processo. Já os resultados e discussões irá discorrer através de compreender a importância de criar uma base teórica antes da realização do Estágio Supervisionado. As conclusões visam demonstrar a necessidade da teoria e da prática do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio; Experiência; Educação infantil; Práticas.

ABSTRACT

The research seeks to demonstrate the experience of Supervised Internship I. The work has a qualitative, exploratory and bibliographical approach, as well as the experience lived during the period. The study is based on the problem: How was the period of experience during supervised internship I, and how did these practices serve the performance and evolution of the interns and students of the pedagogy course. To this end, the study's main objective is to understand how supervised internship in early childhood education works. The theoretical framework will be the National Common Curriculum Base (BNCC), in addition to the authors (PIMENTA; LIMA, 2004), (OSTETTO; MAIA, 2019). The methodology will be the experience lived in the classroom during the process. The results and discussions will focus on understanding the importance of creating a theoretical basis before carrying out the Supervised Internship. The conclusions aim to demonstrate the need for theory and practice in the supervised internship.

Keywords: Internship; Experience; Early childhood education; Practices.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase crucial na vida das crianças, nela se aprende a conviver, conhecer coisas novas, explorar, conhecer os sentimentos e desenvolver melhor suas capacidades motoras e cognitivas. Assim, o principal

objetivo da Educação Infantil é explorar essas funções da criança de modo que ela aprenda brincando e explorando a si mesma e aos ambientes em volta delas.

Esse momento é crucial na vida das crianças, a infância da criança é resumida pelo que se é trabalhado durante o período de 0 a 5 anos e 11 meses, que se caracteriza como educação infantil. É durante essa fase que surge o desejo de explorar e conhecer todas as coisas. Dessa forma, é necessário que haja profissionais qualificados para saber trabalhar com crianças em fase de desenvolvimento.

No Brasil, a Educação Infantil começou o seu processo de se tornar o que é hoje com a Constituição Federal de 1988. Desse modo, com cada vez mais as mulheres iam ganhando espaços em empresas e mercado de trabalho e acabava por não ter onde deixar os filhos. Assim, o interesse pela educação infantil surge a partir da necessidade dessas mães de deixar os filhos com outras pessoas para trabalhar. “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito (...) à educação (...).” (BRASIL, 1988. art. 227º)

A partir disso, começaram a surgir mulheres que ficavam com filhos de outras mulheres, assim surgiram as primeiras creches, que inicialmente serviam como apoio para cuidados dessas crianças. Somente após o século XX que as escolas de educação infantil passam a abordar um novo conceito.

Atualmente, vê-se um modelo de educação infantil totalmente diferente do começo. Logo, com todos os avanços e pesquisas na área da educação infantil, cada vez mais abrangentes e a construção da Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira para a educação infantil, em 1996 surgiu para alavancar ainda mais a educação brasileira da época.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental". Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. "Art. 29.

Dessa maneira, é possível compreender que a educação infantil surge para não somente cuidar de crianças, mas também com o papel de educar. Assim, foram necessários estabelecer direitos de aprendizagem, como: Conviver; Explorar; Expressar-se; Participar; Brincar e Conhecer, para garantir que a educação infantil estava surtindo efeito no desenvolvimento das crianças.

Com os fatos supracitados acima, é importante entender que o curso de pedagogia retrata bastante a história da educação infantil no Brasil. Diante desse viés, o curso oferece variadas disciplinas que abrangem não só a área da educação infantil, como também da educação brasileira no geral. Dessa forma, a disciplina de Estágio Obrigatório Supervisionado I aparece no curso para trazer a experiência prática de como é estar na sala de aula de educação infantil.

Inicialmente, é necessário ter conhecimento de que o estágio na educação infantil é de suma importância para a formação dos discentes do curso de pedagogia. Assim, o primeiro contato com a educação infantil, partindo da vivência do estágio supervisionado e dos aprendizados voltados para esse momento, se faz obrigatório para o desenvolvimento dos estudantes de graduação.

O período de Estágio Supervisionado Obrigatório é uma etapa crucial para o desenvolvimento do estudante de graduação, no curso de pedagogia, a convivência em sala de aula por um determinado período é de suma importância para

compreender como funciona o todo de uma sala de aula, conhecer as crianças, observar e aprender com a professora regente, realizar atividades e ter a experiência de conhecer a individualidade de cada aluno, bem como o todo da escola. Além do mais, é a oportunidade de aprender na prática, o que se afirma em teoria.

“O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são aplicações sempre provisórias da realidade” (PIMENTA; LIMA. 2012, p. 43).

É importante compreender que o Estágio Supervisionado Obrigatório I é uma disciplina do curso de pedagogia, que tem como objetivo trazer a oportunidade de atuação na Educação Infantil, a matéria consiste em separar períodos para o estágio e, no fim do semestre, apresentar os resultados. O estágio é dividido em três momentos: observação, planejamento e regência, e tem em torno de um mês de duração, onde cada um deles tem uma função específica do que fazer durante o período.

A observação dura em torno de uma semana e os discentes vão para as Unidades Básicas de Educação Infantil observar o que tem e não tem na escola. Como por exemplo: banheiros acessíveis, acessibilidade, quantidade de salas, número de alunos por sala etc. Já durante o período de planejamento, os graduandos não vão para a escola, mas ficam planejando como serão as duas semanas de regência. Assim, durante a regência, os graduandos devem tomar posse da sala e se tornar “professores titulares” naquele momento, a fim de mostrar tudo o que aprenderam durante os períodos iniciais do curso.

Durante esse processo, no período de regência, é necessário que as professoras da disciplina se dirijam até as escolas para a observação dos discentes.

A fim de garantir que todos os alunos saibam qual rumo tomar e como os alunos estão se posicionando dentro da sala.

No curso de pedagogia, sabe-se que é obrigatório a realização do estágio, onde se tem a primeira vivência na Educação Infantil. É uma oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante os primeiros quatro períodos da graduação, e conseqüentemente, achar o seu lugar dentro da profissão ou não. Assim, com certeza, dentro do Estágio Supervisionado I tudo pode mudar repentinamente e o planejamento do dia não funcionar na ocasião.

De acordo com a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Para a realização do estágio são necessárias algumas regras da instituição, do estagiário e da universidade. Como a carga horária do estágio, os processos de realização, a avaliação dos membros formadores da instituição com os estagiários e o aprendizado conseguido durante o processo.

O processo de estágio contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao respeito pelo outro, pelo conhecimento de diversidades culturais e sociais. Bem como observar as relações entre aluno e professor e metodologias utilizadas pelos profissionais, com o intuito de desenvolver a criatividade e exploração de novas oportunidades e vivências. Posteriormente, é necessário uma série de metodologias usadas para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório I, a autonomia dos estudantes de graduação durante esse período é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, como também para a decisão individual se o estudante quer ou não trabalhar na área.

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola. (LIMA, 2004, p.23).

Por fim, nessa pesquisa, serão expostas as experiências vividas no período de estágio supervisionado I. O estudo terá como intuito expor de forma objetiva o plano de aula e as vivências durante o período de quatro semanas na UEI do município de Mossoró-RN, além de analisar as formas que o Estágio Supervisionado Obrigatório auxilia na formação dos discentes do curso de pedagogia, de acordo com os autores (PIMENTA; LIMA, 2004) e (OSTETTO; MAIA, 2019). Ainda se tem como foco da pesquisa identificar de que maneira o Estágio Supervisionado na educação infantil auxilia na formação dos estudantes de pedagogia, bem como avaliar as contribuições do período para a decisão de onde atuar na futura profissão.

2. MÉTODO

Essa pesquisa possui uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, além da experiência vivida durante esse período. O trabalho traz uma abordagem do que se trata o Estágio na educação infantil. Na oportunidade, leva-se em conta diversos aspectos como a estrutura interna e externa da Unidade de Educação Infantil, o que é oferecido na escola para os alunos, a relação dos professores com os alunos, a forma que a gestão se impõe na unidade, a capacidade de alunos por sala, os momentos de lazer, as atividades e projetos propostos pela escola, pela secretaria de educação e pelos professores da unidade.

Dessa forma, para a realização dessas observações, foi necessário seguir o roteiro de observação proposto pelos professores da universidade. Além de realizar novas observações individuais para a composição do relato final. Pois, é necessário que haja uma observação científica, além da prática. Assim, é

importante que os alunos iniciem o Estágio tendo uma base teórica voltada para “o que fazer em sala”.

Assim, as autoras Ostetto e Maia afirmam que “Na mediação teórica, privilegiamos produções acadêmicas ancoradas na prática refletida de professoras que atuam/atuaram na Educação Infantil e de professoras em formação que, na condição de estagiárias que foram, dão a conhecer a experiência de estágio – no fazer, no pensar, no escrever, entre erros e acertos, conquistas e dificuldades, nas aprendizagens ao longo do processo.

Percebemos que o trabalho com produções textuais desse tipo contribui para a aproximação de professores e professoras à Educação Infantil como campo de estágio e de atuação profissional, haja vista que facilmente se colocam no lugar daquele que escreve sua experiência, reconhecem os mesmos medos, as mesmas dúvidas e dificuldades e os desejos e as necessidades que estão a presenciar no momento que estão saindo dos muros da universidade para encontrarem-se com a Educação Básica, em sua diversa e complexa estrutura física, pedagógica e administrativa”. (OSTETTO; MAIA, 2019). Por isso se torna importante conhecer a teoria.

O estágio teve o seu desenvolvimento na turma do infantil I, do turno Vespertino de uma Unidade de Educação Infantil, do município de Mossoró/RN. A semana de observação se iniciou no dia 13 de maio de 2024 e se estendeu por cinco dias, tendo fim no dia 18 de maio de 2024. A semana de planejamento deu início no dia 20 de maio de 2024 e durou até 25 de maio de 2024. Na ocasião, os discentes não vão para a escola acompanhar o processo, mas ficam planejando o que se trabalhará durante as duas próximas semanas de regência.

Partindo para a prática; a escola apresenta uma estrutura bem ampla e bem localizada. O bairro é bom e bem arquitetado, e a escola é um ambiente bem amplo e voltado plenamente para o desenvolvimento dos alunos. O espaço da instituição é grande, possui sala de vídeo, sala de Atendimento Educacional Especializado (Aee), em torno de seis banheiros e oito salas de aula, com duas salas para cada nível de ensino. Tem também um espaço voltado para a alimentação das crianças com cadeiras, mesas e uma cozinha. Além de tudo, é possível encontrar no espaço um parque, onde as crianças brincam todos os dias.

A semana da regência se iniciou no dia 27 de maio. Durante o processo, foram trabalhados todos os campos de experiência e direitos de aprendizagem. Na primeira semana foi trabalhado o projeto pedagógico “No ritmo do brincar”. A semana planejada teve como objetivos interagir com os colegas através de brincadeiras, desenvolvendo a participação e cooperação; realização de brincadeiras musicais que necessitam da movimentação do corpo e liberdade de expressão. Nesse caso, as crianças seguiram as rotinas normais do dia a dia, com acolhida, primeiro lanche, atividades dirigidas, segundo lanche, parquinho e organização e despedida. Na primeira semana, foi trabalhado cantigas, brincadeiras musicais, brincadeiras antigas e oficinas de brinquedos que podem ser feitos em casa. Adiante, as aulas se estenderam até a quarta-feira, devido a um feriado que havia na semana.

Na semana seguinte, durante a segunda semana de regência, se iniciou o projeto “Meio ambiente e reciclagem: O planeta está em nossas mãos”. Na ocasião, foi trabalhado atividades que tinham como objetivo interagir com os colegas através de brincadeiras, desenvolvendo a participação e cooperação; promover a responsabilidade de cuidar do meio ambiente; reconhecer a importância das

plantas para o meio ambiente; compreender a importância de cuidar do meio ambiente e das plantas.

Durante os próximos 7 dias que se estenderam no projeto do meio ambiente, foram trabalhadas atividades como coleta seletiva de lixos; contações de histórias que envolvessem o meio ambiente; plantação de feijões; atividades impressas; aprender a como cuidar das plantas; aprender sobre as cores do arco-íris e mural de árvore com as mãos pintadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, é importante compreender que o estágio supervisionado vai além da teoria, como uma forma de complementação da teoria, na prática. Ao parafrasear com as autoras Pimenta e Lima, é possível notar que a teoria é essencial para a formação do professor, pois é necessário que haja um conhecimento científico inicialmente, para posteriormente haver a execução da prática.

“O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao ‘prático’, o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas. Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que freqüentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. (PIMENTA; LIMA, 2004.)

Dessa maneira, os primeiros períodos do curso de pedagogia é onde nasce e fortalece toda a base teórica do curso, essa fase se torna essencial para a formação dos discentes, principalmente quando chegar o momento de se iniciar o

estágio supervisionado, oferecido pelo curso. Assim, é importante que haja a parte científica da prática, para não somente haver habilidades adquiridas pelo próprio estagiário, mas também uma fundamentação teórica.

Durante esse período, foram realizadas atividades que despertaram novos conhecimentos jamais vistos antes para as crianças. Assim, é necessário fazer uma avaliação panorâmica de todo o estágio supervisionado. Desde as aulas que envolviam teorias de como se realizava o estágio e de como poderia ser pensado como pesquisa.

A metodologia que a professora usava para com os seus alunos foi um instrumento essencial para compreender as formas de ensinar de uma maneira que todas as crianças tenham respeito e atenção nas aulas. As aulas que se seguiram durante as semanas de regência apresentaram resultados satisfatórios tanto para as crianças quanto para a professora e estagiária.

Os alunos, durante a semana de observação, conseguiram se adaptar bem à presença da nova “professora” da turma, conhecendo aos poucos e criando um laço de amizade, respeito e cooperatividade. Assim se seguiram as outras semanas de regência.

As atividades propostas para as crianças com idades entre quatro e cinco anos foram essenciais para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto físico das mesmas. Cada uma apresentou uma forma diferente de como aprendeu os conteúdos, brincadeiras, livros e canções apresentadas durante o período.

Na primeira semana, intitulada a semana do brincar, foi perceptível que todos gostaram muito das brincadeiras propostas e histórias contadas. Então, foi durante essa primeira fase da regência que se tornou perceptível o quanto as

crianças estavam gostando das ideias novas que foram sendo trazidas para dentro da sala de aula.

Já na segunda semana, com todas as crianças já ambientalizadas, foi possível notar que a participação dos alunos ficou mais ativa, eles tinham mais perguntas sobre os temas apresentados, visto que foi trabalhado o projeto do meio ambiente, com conceitos de reciclagem, poluição e formas de conscientizar outras pessoas para manter o ambiente limpo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o período de estágio desencadeou uma série de desenvolvimentos, tanto para os discentes do curso de pedagogia, como para os alunos da Unidade de Educação Infantil. É de suma importância ir além da teoria e aprender com a observação e a prática. Assim, de acordo com Pimenta e Lima, 2004. “A compreensão da relação entre teoria e prática possibilitou estudos e pesquisas que têm iluminado perspectivas para uma nova concepção de estágio”.

O primeiro estágio na educação infantil, mostra uma realidade alternativa do curso de pedagogia. Assim, muitas vezes é uma surpresa para alguns. Durante esse processo, foi possível notar que a experiência do estágio trouxe uma visão mais ampla do que se aguarda no ensino da educação infantil.

O estágio obrigatório teve como contribuição para a evolução da educadora diversos benefícios, como a aprendizagem de como lidar com crianças durante a sua primeira infância, onde está mais explícito o seu processo de desenvolvimento social e cognitivo.

Sem dúvidas, é uma experiência singular devido ao primeiro contato dos estudantes da graduação com a prática na escola. O processo contribuiu não

somente para os estagiários, como também para a escola como um todo, visto que os discentes levam conteúdos e materiais novos para o ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski; GREGORIO, Claudia Alessandra; SCHMIDT, Kátia Cristina Sommer. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA. *Olhar de Professor*, vol. 22, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68462591009/html/>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; DOMINICO, Eliane; SILVA, Kamile de Oliveira; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Estágio supervisionado na Educação Infantil: desafios e contribuições para a formação inicial de professores. *Conjectura: filos. e Educ.* vol.25 Caxias do Sul 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122020000100111. Acesso em: 12 de agosto de 2024.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. NAS VEREDAS DO ESTÁGIO DOCENTE: (RE)APRENDER A OLHAR. *Olhar de Professor 2019, 22*. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68462591001/68462591001.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos). TODO LIVRO, Educação infantil: o que é, etapas e importância. 2022. Disponível em: <https://blog.todolivro.com.br/educacao-infantil/>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN); Discente bolsista do programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia (SESu/MEC).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-13 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8366>

OLIVEIRA, K. Y. A. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UM OLHAR PANORÂMICO DO PRIMEIRO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-13, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024